

Obadyah Alliance

**A IMUTÁVEL LEI  
HERANÇA E ESPERANÇA DE  
SHEARITH ISRAEL**

**Hakham David de Sola Pool**

Obadyah Alliance

# **A IMUTÁVEL LEI**

## **HERANÇA E ESPERANÇA DE**

### **SHEARITH ISRAEL**

Sermão proferido na sinagoga hispano-portuguesa Shearith Israel, Central Park West e Seventieth Street, Nova Iorque, no Shabbath Shubá, 3 de Tishrê de 5677, 30 de setembro de 1916.

**Hakham David de Sola Pool, Ph.D.**

Rabino da sinagoga hispano-portuguesa Shearith Israel, Nova Iorque

Prefácio do Hakham Yehonatan Elazar-DeMota

Tradução de Holean Costa

**TÍTULO ORIGINAL**

*The Unchanging Law: Shearith Israel's heritage and hope*

© Nova Iorque, 1916

**AUTOR**

David de Sola Pool

**TRADUÇÃO, DIGITAÇÃO E CORREÇÃO GRAMATICAL**

Holean Costa

**REVISÃO TÉCNICA**

Yehonatan Elazar-DeMota (Hakham)

**EDIÇÃO**

Holean Costa

Yehonatan Elazar-DeMota

**CAPA**

Holean Costa



[www.obadyah.com](http://www.obadyah.com)

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, sem a autorização expressa dos editores.

2017

## **PREFÁCIO**

O Hakham David de Sola Pool foi um dos mais genuínos representantes da tradição judaica hispano-portuguesa ou sefaradita ocidental no século XX. Com seu conhecimento da Tradição e sua erudição acadêmica, escreveu importantes obras que visam a defender nossa Lei e a preservar nossa história e nossa cultura.

A Obadyah Alliance aprovou este livro, reconhecendo o valor da obra e do pensamento do autor, que defende a imutabilidade de nossa Lei. Seu sermão, apesar de proferido há cerca de um século, continua a ecoar na atualidade. É nosso desejo que, através deste, a Nação seja fortalecida na Torá e em seus preceitos.

**Yehonatan Elazar-DeMota**  
Presidente da Obadyah Alliance

## **OBSERVAÇÕES DO TRADUTOR**

Esta obra apresenta a imutabilidade da Torá ante as alegações da necessidade de Sua mudança e de Sua reinterpretação.

A estrutura do livreto original, sua divisão e suas ênfases foram adotadas, tentando imprimir maior proximidade ao texto original. A tradução acrescentou apenas uma nota explicativa além das que constam na publicação do autor.

O autor, ratificando o texto da perashá semanal da época, apresenta as razões pelas quais a Lei é imutável e renova essa visão, esperando que, tanto a congregação Shearith Israel quanto os remanescentes de Israel, permaneçam com suas vidas em observância à Lei, instrumento da resiliência do povo judeu.

**Holean Costa**

## A IMUTÁVEL LEI

### HERANÇA E ESPERANÇA DE SHEARITH ISRAEL

**“Disse-lhes: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recomendeis a vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta Lei. Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra.”**

**Debarim/Deuteronômio XXXII, 46-47**

---

Para um não-judeu, o fenômeno de nossa sobrevivência como uma nação, diante da queda e desaparecimento de grandes impérios e poderosos países, é um enigma inexplicável. Parece-lhe um milagre que o fraco e indefeso judeu tenha resistido à perda de seu lar, à falta de direitos, ao ódio, à perseguição e à implacável desumanidade da humanidade, que tem sido sua sorte por dois mil anos.

No entanto, nós, que vivemos a vida judaica, não vemos milagre em nossa sobrevivência. Sabemos que nossa sobrevivência é o resultado inevitável da nossa Lei. O real milagre é esse instrumento de nossa resiliência: a Lei. Verdaderamente maravilhoso é o poder preservador e doador de vida da Torá, que nos foi dada por Deus, a Lei que Moisés nos ensinou e que, em sua última mensagem, ele A gravou em nós, como nossa vida e prolongamento de nossos dias.

Pode essa afirmação de que a Lei é a causa de nossa resiliência como povo ser comprovada? É um dos nossos privilégios, vivendo nos dias hodiernos, podermos avaliar as afirmações da Lei feitas pela Bíblia, comparando com os efeitos atuais da Lei vistos na vida judaica. Os duros fatos da vida judaica e os simples ensinamentos são os ensaios através dos quais podemos comprovar a valia prática da Lei. O próprio Moisés, na perashá de hoje, convida-nos a fazermos esse teste, para obter uma verdadeira compreensão da providência inerente na história.

“Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de muitas gerações: pergunta a teu pai, e ele te informará; aos teus anciãos, e eles te dirão.”<sup>1</sup> Quando fazemos comparações racionais de fatos empíricos, julgamos a Lei por esse padrão de seus resultados práticos, como atestados pela história e as afirmações feitas pela Lei judaica, por meio de Moisés e de outros professores bíblicos, são justificadas. Na verdade, não apenas a Lei prova ser uma força inigualável para o bem na construção do caráter, cuidando da moral e assegurando a felicidade individual e social, mas também prova ser essencial para a preservação do povo judeu.

Nenhum fato emerge mais claramente de nossa história que este: a observância da Lei, e isso apenas, preservou-nos como judeus, enquanto que o descaso pela Lei rapidamente induziu à ruína judaica aqueles que a negligenciaram. Sempre que nós, os judeus, despimo-nos da armadura defensiva do Shabbath, que nos diferencia de nossos vizinhos; sempre que ignoramos nossas próprias festas, jejuns e dias sagrados, as leis dietéticas e outras cerimônias ou ritos característicos que asseguram nosso separatismo e nossa individualidade judaica, abandonando essas defesas provadas pelos tempos e pela tradição, resultou na rendição judaica ante as forças da erradicação. Esses são fatos históricos incontestáveis.

Portanto, deixe que outros falem, em termos gerais, da necessidade da modificação da lei. Eles podem expressar reivindicações teóricas da necessidade de progredir com o tempo. Eles podem asseverar a suposta necessidade de modernização e reinterpretação da Lei. Nós, serenamente, apontamos para a inflexível lógica da história e mostramos como a observância da Lei tradicional tem sido nossa vida e o prolongamento de nossos dias. Demonstramos como a adesão à Lei tem conectado pai e filho, de geração em geração, em uma cadeia ininterrupta de tradição. A voz da história conta-nos que, quando a Lei da vida judaica foi quebrada ou reformada, grupos e seitas formaram-se, e esses grupos sectários, ao crescerem em divergência da Lei judaica e em conformidade com os padrões de nossos vizinhos não-judeus, finalmente se afastaram do judaísmo.

A reforma do judaísmo, sendo essencialmente uma assimilação ou adaptação do judaísmo aos padrões do ambiente não-judaico, sempre foi e sempre será progressivamente destrutiva. A alteração da Lei é um processo que, uma vez começado, não pode ser detido. É retirar um tijolo aqui e ali, restando uma parede

---

<sup>1</sup> Debarim/Deuteronômio XXXII, 7.

frágil que sucumbe ao próprio peso mais e mais, até que, por fim, cai em ruínas.<sup>2</sup> Que utilidade para a segurança tem um muro com brechas? “Quem romper um muro, uma cobra o morderá”<sup>3</sup>, diz o Pregador. “Aquele que fizer uma brecha na cerca da Lei”, dizem os rabinos, “dá entrada às influências insidiosas da destruição.”<sup>4</sup>

Testemos essa afirmação geral através de fatos específicos da história recente conhecida por todos nós. É uma verdade histórica esclarecedora que, com exceção desta congregação, que tem duzentos e sessenta anos de existência, e de nossa congregação sefaradita irmã na Filadélfia, que tem cerca de cento e setenta anos, não há mais congregações judaicas nos Estados Unidos com mais de cinquenta ou sessenta anos de existência que não tenham se rendido às influências progressistas da Reforma. Essas duas são as únicas congregações antigas nas quais o congregante sabe, todo o tempo, onde está e nas quais ele pode ter a certeza de que o judaísmo de hoje é o judaísmo de ontem e o judaísmo de amanhã. Qualquer outra congregação antiga afastou-se das amarras da Lei e reinterpretou o judaísmo, para se ajustar aos caprichos progressistas de seus sucessivos rabinos e às insistentes demandas por uma religião mais fácil feita pelas congregações “que não querem ouvir a lei do Eterno. Que dizem aos videntes: Não vejais; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dissei-nos coisas aprazíveis, e vede para nós enganar.”<sup>5</sup>

Assim, quando a voz da crítica levanta-se e nos fala da suposta necessidade de reforma, nós, nesta sinagoga, nem sequer discutimos essas declarações hipotéticas. Apontamos para os fatos. Chamamos a atenção para a nossa estabilidade e duradoura continuidade. Estamos contentes por nos mantermos contrários à instabilidade errante, aos caprichos voluntariosos e, sobretudo, à esterilidade de congregações que vão de uma reforma a outra. As congregações judaicas liberais podem ter um presente aparentemente próspero, mas se afastaram do passado e cercearam seu futuro. Nós, respeitando o passado e o futuro, reconhecemos a advertência do Sábio: “Não remova o ponto de referência que

---

<sup>2</sup> Yesha`yahu/Isaías XXX, 13.

<sup>3</sup> Qoheleth/Eclesiastes X, 8.

<sup>4</sup> Talmud Babli, Abodá Zará 27b.

<sup>5</sup> Yesha`yahu/Isaías XXX, 9-10.



vossos pais dispuseram.”<sup>6</sup> Sim, nós “ouvimos nosso pai, que nos gerou, e não desprezamos nossa mãe quando velha.”<sup>7</sup>

No dia de hoje, mas dez anos atrás, foi a primeira vez que vim a este púlpito. Falei então sobre o texto que escolho novamente: “Pois a Lei é tua vida e através dela prolongará teus dias.” Então, defendi o judaísmo tradicional porque fora treinado assim e, talvez, porque nunca vira judaísmo reformista e avaliei seu inerente fracasso. Esses dez anos de trabalho, experiência, estudo, reflexão e orações foram, para mim, anos de crescente esclarecimento e decisão sobre visões religiosas. Agora, com a conclusão do decênio, abraço esta oportunidade de reafirmar a convicção que cresceu e se fortaleceu ainda mais em mim com o passar dos anos, de que a estrita e fiel adesão à Lei delinea nossa vida judaica e o prolongamento de nossos dias. Como um *Shaliah Şibur*<sup>8</sup>, ministro, servo e porta-voz desta congregação, renovo meu compromisso, e da congregação a que sirvo, de duradoura lealdade à Lei, dada por Deus a nós e expressada através do sagrado judaísmo de nossos ancestrais. Tal individualidade, como os ministros desta congregação podem possuir, deve ser exercida em outras direções que não sejam a de reescrever um livro de rezas, de anular a Lei ou de desfazer a Bíblia.

Nós, nessa congregação, não podemos ser hipnotizados pelo apelo da necessidade de progredir com o espírito da época; pois sabemos que a vida dominante nas terras de nossa dispersão é a não-judaica, e nos recusamos a pôr em risco nossa vida judaica tradicional, através de sua transformação em resposta a cada nova influência externa. Lembramos a fábula contada por Rabbi `Aqiba quando foi achado publicamente estudando e ensinando a Lei, desafiando a proibição do governo romano. Ele disse: “Certa vez, uma raposa caminhava à beira de um rio e viu peixes nadando em grande agitação. Perguntou-lhes: ‘De que vocês estão fugindo?’ Os peixes responderam: ‘Das redes dos homens.’ Então, a raposa aconselhou: ‘Venham à terra seca e vivamos juntamente em paz.’ Mas, os peixes responderam: ‘É realmente você o animal que falam ser o mais esperto entre todos os animais? Você não é esperto, você é um tolo. Se mesmo no local onde nós temos o elemento necessário para viver, nós estamos em perigo; no local onde a morte será inevitável, nós teremos muito mais motivos para temer”. Então, Rabbi

<sup>6</sup> Mishlê/Provérbios XXII, 28; Sifrê Debarim XVII, 14, com a revisão do Gaon de Vilna.

<sup>7</sup> Mishlê/Provérbios XXIII, 22; Mishná, Berakhoth IX, 5 e Comentário de Rashi sobre Berakhoth 54a.

<sup>8</sup> Shaliah Şibur [שליח ציבור], literalmente o mensageiro de uma congregação em uma oração pública. É o condutor da reza judaica na sinagoga, também conhecido como ḥazan. (N. do T.)

‘Aqiba concluiu: “O mesmo está acontecendo conosco, agora que nós estamos nos ocupando da Torá, como está escrito: ‘Pois Ela é tua vida e o prolongamento de teus dias’<sup>9</sup>, e mesmo assim estamos em perigo, caso deixássemos de estudá-la, certamente enfrentaríamos a destruição.”<sup>10</sup>

A Lei é nossa vida e o prolongamento de nossos dias. Fidelidade inflexível à vida da Lei e à Lei de nossa vida – que permanecerá sendo a tradição, a política e o lema desta congregação. “Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós, para que as recomendeis a vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta Lei. Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra.”

---

<sup>9</sup> Debarim/Deuteronômio XXX, 20.

<sup>10</sup> Talmud Babli, Berakhoth 61b.

# דוד די סולה פול



Hakham David de Sola Pool, a"h, nasceu em Londres, Inglaterra, em 1885. Era descendente de uma velha e renomada família de rabinos e autoridades acadêmicas. Estudou na *University of London* e tinha um doutorado em línguas antigas pela *University of Heidelberg*. Foi rabino da sinagoga Shearith Israel, em Nova Iorque. Escreveu diversas obras importantes como *The Kaddish* (O Qaddish) e *Why I am a Jew* (Porque eu sou judeu). Seu nome é uma referência em termos de liderança judaica no século XX. Faleceu em Nova Iorque, em 1970.